

Rodrigo Domingos Antônio de Sousa Coutinho, Conde de Linhares Nasceu em Chaves, Portugal, em 4 de agosto de 1755. De família aristocrática, era afilhado de Sebastião José de Carvalho e Melo, o marquês de Pombal. Estudou no Real Colégio dos Nobres e na Universidade de Coimbra, onde concluiu o curso jurídico aos 23 anos. Em 1779 foi nomeado por D. Maria I ministro plenipotenciário junto à corte de Sardenha, em Turim. Retornou a Lisboa em 1796 para assumir a Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, tendo criado o Corpo de Engenheiros Construtores, a Junta de Fazenda da Marinha e a Sociedade Real Marítima. Em 1801 assumiu os cargos de secretário dos Negócios da Fazenda e presidente do Real Erário, disposto a pôr em prática projetos reformistas com base no ideário ilustrado. Em virtude da oposição de membros do governo favoráveis à aliança política e militar com a França, demitiu-se em 1803, afastando-se da vida pública. Retornou ao governo em 1807 como conselheiro de D. João VI, sendo considerado um dos principais articuladores do alinhamento aos ingleses e da transferência da corte para o Brasil, onde foi nomeado para a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Estabeleceu no Brasil importantes instituições ligadas à sua pasta, como o Arquivo Real Militar, a Academia Real Militar, e a Real Junta de Fazenda dos Arsenais do Exército, Fábricas e Fundições, o que fez parte de um projeto de reforma que iniciara em Portugal. Foi o responsável por estimular a criação do Banco do Brasil e por viabilizar, em 1810, a assinatura do Tratado de Aliança e Comércio com a Inglaterra. Teve importante atuação na incorporação da Guiana Francesa (1809) e da Banda Oriental do Uruguai (1811), que recebeu o nome de Província Cisplatina. Nomeado conde de Linhares em 1808, foi ainda comendador da grã-cruz das ordens de Avis e da Torre e Espada, além de sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa. Publicou várias obras, entre as quais Reflexões políticas sobre os meios de criar e fundar solidamente em Portugal a cultura e manufatura da seda (1784), Discurso sobre o comércio de Itália (1795) e Memória sobre os melhoramentos dos domínios da América (1797).